

Introdução: incubadora de aprendizagem é uma maneira de ensinar e aprender. Essa modalidade, permite: compreender a realidade no qual o profissional está inserido, desenvolver competências, habilidades, adquirir novos conhecimentos. Na ocorrência da pandemia da COVID-19 e ampliação de leitos de 47 leitos de terapia intensiva para 105 leitos em um hospital público do sul do Brasil, treinamentos presenciais e de Ensino à Distância (EAD) foram necessários para capacitar os funcionários novos com experiência prévia hospitalar e muitos com experiência em terapia intensiva. Para os funcionários sem experiência foi utilizada a modalidade de simulação realística modelo incubadora. Objetivo: Capacitar funcionários novos sem experiência hospitalar para trabalhar em uma Unidade de Terapia Intensiva. Método: Relato de experiência utilizando a simulação realística modelo incubadora para desenvolver a equipe de técnicos de enfermagem sem experiência prévia hospitalar no cuidado ao paciente crítico. Resultados: Foram criados cenários específicos de Unidade de terapia intensiva (UTI) para a simulação, como: Montagem/Desmontagem de leito; Rotina de passagem de plantão; Checklist do box; Registro dos sinais vitais; Preparação de medicamentos específicos da UTI; Leitura de prescrição médica do paciente crítico; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados com cateter venoso central; Cuidados com SVD; Higiene do meato urinário; Higiene oral; Manipulação em bomba de infusão de medicamentos; Manipulação em bomba de infusão de dieta; Manipulação do monitor de transporte; Manipulação do monitor multiparâmetros. Os funcionários participavam de um turno de rotinas de uma UTI, passavam por todas as estações citadas, no final do turno de trabalho era realizado o debriefing do turno de trabalho, num ambiente seguro para eles e para os pacientes (atores convidados). Conclusão: Os novos funcionários técnicos de enfermagem, após passarem por essa experiência, eram avaliados pelos instrutores, para um grupo foi necessário repetir os cenários. Houve casos de realocação para atuação em unidades de internação para aqueles que não se adaptaram e um número importante de desistências dos funcionários sem experiência prévia, após passarem pelos cenários de simulação realística baseado neste modelo incubadora.

3058

NOVOS PROFISSIONAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19, COMO TREINAR?

KENIA MENEZES LINCK MARTINS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio a um turbilhão de acontecimentos devido a COVID-19, as instituições de saúde se depararam com uma avalanche de informações. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) composto por 47 leitos deveria ser ampliado para um total de 105 leitos até o final do mês de maio de 2020. Equipes foram desfeitas e colegas remanejados, para que os novos técnicos em enfermagem (TE) pudessem ser incorporados às novas equipes em formação. OBJETIVO: Narrar treinamentos de novos funcionários e realocados em um CTI devido a pandemia do COVID-19. MÉTODO: Relato de experiência de como foi para um TE realizar treinamento de novos profissionais e realocados no período de abril a agosto de 2020 no CTI. RESULTADOS: O processo de treinamento in loco se mostrou um desafio devido ao enfrentamento da pandemia, e principalmente a demanda tanto de pacientes graves e novas rotinas, principalmente a nova paramentação para o cuidado do paciente com suspeita ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. Inicialmente as equipes de TE foram redistribuídas nos CTIs, para ter um quantitativo de funcionários antigos em todas as áreas, como também isso aconteceu com os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas. Os novos funcionários eram capacitados na CTI sempre por um TE antigo, o tempo de treinamento era de acordo com o conhecimento prévio de cada um, variando de 15 dias a 40 dias. Cada funcionário novo recebia um checklist de acompanhamento, quando era finalizado e conforme a avaliação do TE que estava realizando o treinamento e o enfermeiro líder da área liberavam esse funcionário para cuidar de pacientes sem supervisão direta. Após essa liberação, o TE antigo, logo já recebia outro para iniciar o treinamento in loco, o qual aconteceu para alguns dos TE antigos mais de 10 vezes, nesses 5 meses de pandemia. Para os funcionários realocados o processo de treinamento era mais curto, pois os mesmos já trabalhavam na instituição e o checklist era simplificado, apenas era reforçado o treinamento para a assistência ao paciente crítico. CONCLUSÃO: Tivemos que nos adaptar a várias mudanças em pouco tempo, sempre cuidando uns dos outros. O processo de ensino foi uma experiência intrigante e algumas vezes cansativa devido a demanda de TE novos na instituição que precisavam serem treinados. Entende-se que este momento é atípico e passageiro que, no entanto, acarretará aos profissionais da saúde uma bagagem e experiência inimaginável para tamanha ocorrência mundial.

3106

INTRODUÇÃO DA TELECONFERÊNCIA NAS CAPACITAÇÕES EM ERGONOMIA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA INOVAÇÃO ÀQUELES EM TRABALHO REMOTO E PRESENCIAL

OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI; LORENA SUFFERT ; CECÍLIA LOBATO CRAVO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Junto à pandemia da Covid-19 veio a recomendação do distanciamento social e a restrição de aglomerações de pessoas. Fato este que impactou na forma tradicional da realização dos treinamentos aos funcionários de um hospital público universitário. Num primeiro momento, as capacitações presenciais foram suspensas. Com a necessidade premente de dar continuidade aos processos de treinamento, dada a importância de capacitar os colaboradores sobre os perigos do ambiente de trabalho e as técnicas de redução de riscos, decidiu-se introduzir a ferramenta de videoconferência nas capacitações em "Ergonomia aplicada à saúde do trabalhador", de forma a atender tanto os colaboradores que migraram para o trabalho remoto, quanto àqueles que continuavam com suas atividades precípuas presenciais. Em junho de 2020 fez-se um piloto utilizando a ferramenta Google Meet para os instrutores na capacitação oferecida aos colaboradores em trabalho presencial do Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estes obedeceram a todos os protocolos internos de prevenção ao SarsCov-2, como distanciamento interpessoal e uso de equipamentos de proteção

individual. A partir desta experiência exitosa, em julho do mesmo ano ampliamos o uso da teleconferência na capacitação aos colaboradores do Serviço de Qualificação e Aperfeiçoamento Continuo, da Coordenadoria de Gestão de Pessoas. Mas agora tendo tanto instrutores, quanto alguns participantes em trabalho remoto. Esta inovação permitiu, além da continuidade dos referidos treinamentos, a oportunidade daqueles que estavam exercendo suas atividades a distância receberem orientações ergonômicas dirigidas ao seu posto de trabalho remoto. A iniciativa de incorporar novas estratégias e tecnologias na condução das capacitações em “Ergonomia aplicada à saúde do trabalhador” possibilitou não só a continuidade da atividade de orientação e promoção da saúde do trabalhador, mas também atenção à recente e nova realidade do trabalho remoto imposta pela pandemia do novo coronavírus.

3107

DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE CURRICULAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO HESSEL; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI

GHC - Grupo Hospitalar Conceição

O uso de metodologias ativas vem se tornando uma nova possibilidade educacional, e faz com que o aluno participe do processo de aprendizagem, participando da elaboração, construção e disseminação do conhecimento. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular na modalidade de Ensino a distância (EAD). Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular na modalidade EAD utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem em uma escola técnica de saúde de Porto Alegre. Para desenvolver a plataforma educacional, o grupo de trabalho optou em direcionar a criação com foco em cinco objetos educacionais: conteúdo interativo, vídeo, momento de prática e reflexão, material complementar e fórum de discussão. O desenvolvimento do conteúdo interativo se deu através da criação de um hospital fictício, no qual o aluno pode interagir através de situações corriqueiras ao ambiente, como a abertura de prontuários do paciente e a apropriação de informações do paciente para organização das atividades inerentes ao cuidado. A utilização de vídeos se deu através da simulação de atendimento aos pacientes no laboratório de enfermagem da escola. Os momentos de prática e reflexão foram desenvolvidos dentro dos estudos de caso e da problematização utilizadas como ferramentas para a aplicação dos conteúdos. O material complementar sugerido aos alunos permeou o incentivo a busca de mais informações sobre o conteúdo ministrado, como a sugestão de bibliografias, artigos e filmes sobre a temática. Após a decisão e a estruturação dos aspectos utilizados na construção do processo pedagógico para o desenvolvimento do conteúdo e dos objetos de aprendizagem, houve um segundo momento que consistiu na escuta dos profissionais docentes dos cursos, para um parecer técnico e específico de cada conteúdo. O desenvolvimento de conteúdos EAD interativos, com objetos de aprendizagem bem elaborados e com metodologias ativas podem propiciar ao aluno experiências de desenvolvimento e crescimento intelectual. A estratégia, além de promover o desenvolvimento da capacidade docente para elaboração de material didático para cursos EAD, oportunizou aos profissionais a reflexão e o reconhecimento de que a educação a distância pode e deve ser desenvolvida com qualidade, atentando-se para as especificidades desta modalidade de ensino.

Descritores: Ensino a distância. Metodologias ativas. Objetos de aprendizagem

3174

METAB-LATAM: FOUR MONTHS OF EXPERIENCE IN THE E-MAIL DISCUSSION GROUP

NATANIEL FLORIANO LUDWIG; KARINA COLONETTI; DEVORA NATALIA RANDON; IDA VANESSA D SCHWARTZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introduction: The establishment of professional networks is a process in which there is a mutually beneficial relationship between professionals with a common interest. To promote the exchange of information about the Inborn Errors of Metabolism (EIM) in Latin American (LA) countries, we created an email list called Metab-Latan for discussion on related topics. The discussions are carried out in Portuguese and Spanish to include those who found in the English language an idiomatic barrier to the participation in scientific discussion groups. Methodology: The participation in the list was voluntary, requested by email. To be accepted as a member of Metab-Latam, the candidates had to agree to the rules of participation and answer a brief online questionnaire (both in Portuguese or Spanish) inquiring on the nationality, occupation, and potential conflict of interests. After these steps, the email addresses provided by the potential participants were added to Metab-Latam and they were allowed to view and contribute to existing topics or start a new discussion. Results: From April to August (2020), 136 professionals expressed interest and signed up for the list (68% female). Physicians corresponded to 61% of the participants, while 12.5% were nutritionists and 15% were from biology or biomedical science. Other professions corresponded to 2.5% of the participants. About 9% of the subjects did not answer their occupation. Most participants were from Brazil (41%), 18.5% from Argentina, 10.3% from Colombia, 8.8% from Mexico and 11% from other LA countries, such as Paraguay, Chile (2.2% each), Ecuador, Costa Rica and Uruguay (1.5% each), Guatemala, Peru, and Nicaragua (<1% each). There were subscriptions from North America (4.4%) and Europe (5.9%). So far a total of 207 emails have been sent. Most discussions were about diagnosis, treatment or management of patients, as well different aspects related to EIMs and Sars-Cov-2 infection and clinical biomarkers. Conclusions: In these first four months of operation, Metab-Latam provided an online community where professionals from different areas of knowledge could share their clinical and laboratory experiences to disseminate information to help diagnose, manage and treat patients with EIM.